



Há mil engenheiros inscritos na Ordem na Madeira. Os de Engenharia Civil são os que mais têm sentido o desemprego.

Desemprego e precariedade também afectam engenheiros

ORLANDO DRUMOND
odrumond@dnoticias.pt

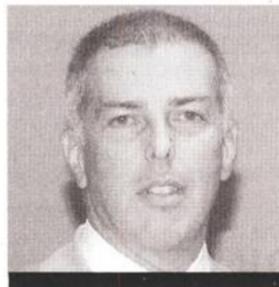
No dia em que é reempossado como presidente do Conselho Directivo da Ordem dos Engenheiros na Região, além do desemprego e da baixa remuneração que os novos engenheiros estão sujeitos, Pedro Jardim Fernandes reclama que os engenheiros deviam ser mais valorizados, inclusive pelos decisores políticos/públicos.

“A par de algum desemprego em certas áreas da engenharia, e da baixa remuneração com que se deparam, principalmente os jovens no acesso ao mercado de trabalho”, considera “importante pugnar por uma maior valorização da Engenharia pela sociedade, e por um maior recurso a estes profissionais pelos decisores, para apoiar estrategicamente e técni-

co/financeiramente nas análises a várias opções técnicas que devem ser ponderadas com vista ao apoio à decisão, na escolha da solução mais ajustada e enquadrada, conforme a formação da engenharia tão bem habilita”, destaca.

O representante da classe desde 2013, lembra que “a actividade da Ordem dos Engenheiros é regular o exercício da profissão, fomentando o desenvolvimento do ensino da Engenharia, valorizando a respectiva qualificação profissional e dignificando a profissão”, pelo que é nessa linha que se propõe, juntamente com a restante equipa a ser empossada mais logo, continuar a desenvolver a actividade.

“Desde a melhoria de o apoio aos membros com um novo portal disponibilizando todos os serviços online, à dinamização nas novas



PEDRO JARDIM FERNANDES TOMA HOJE POSSE NA ORDEM DOS ENGENHEIROS

instalações de acções visando a formação complementar e troca de experiências dos membros”, são do ponto de vista mais interno, as principais opções. A que se junta a “prosecução da promoção com regularidade de acções de formação junto das escolas da Região, como forma de captar a atenção dos jovens para o papel do engenheiro no desenvolvimento, progresso e bem-estar da sociedade, incentivando-os para as licenciaturas em engenharia, à cooperação com as instituições técnico-científicas, em particular com a UMA”, com quem tem protocolo de colaboração, “e ao diálogo com as entidades públicas regionais no sentido de reforçar o contributo da engenharia no desenvolvimento da Região”, concretiza Pedro Jardim.

Como em todas as outras áreas, a das engenharias também regista

desemprego. Devido sobretudo ao “enorme ‘arrefecimento’” no desenvolvimento provocado pela crise, que coloca a Região com a maior taxa de desemprego do País.

Sem apontar números, sustenta que o desemprego no sector atingiu sobretudo os engenheiros Cívicos, “onde se terá verificado o maior êxodo de profissionais para trabalhar noutros países, pela sua reconhecida capacidade técnica e facilidade de adaptação”, elogia, acrescentando que é contudo “residual” noutras áreas, apontando o exemplo da engenharia informática, especialidade onde diz “há falta de profissionais qualificados”.

Dos mil engenheiros inscritos na Madeira, a engenharia Civil, Electrotécnica, Mecânica, Agronómica, Química/Biológica, Ambiente e Informática, são as mais representadas.

TRÊS LISTAS SEM OPOSIÇÃO

■ Sem oposição, Pedro Jardim Fernandes foi reeleito a 21 de Abril para um segundo mandato como presidente do Conselho Directivo da Região da Madeira da Ordem dos Engenheiros. Na mesma lista foi também reconduzido o presidente da Mesa da Assembleia Regional, Armando Ribeiro.

Liderança que também transita para o próximo triénio (2016/2019) é a de Duarte Ferreira, presidente do Conselho Disciplinar. Mas neste caso com a particularidade de ter sido sufragado em lista autónoma, porque os novos Estatutos da Ordem impõe eleições separadas para órgãos de gestão e órgãos reguladores. Como tal, a votação para o Conselho Fiscal foi igualmente separada das restantes. Para este órgão David Caldeira Ferreira é o novo presidente, sucedendo a Nuno Nunes. Novidade é também a criação dos Conselhos Regionais de Colégios, onde vão estar representadas cinco das especialidades da engenharia: Civil, Electrotécnica, Mecânica, Agronómica e Química e Biológica.

Esta tarde, pelas 18h30, terá lugar a tomada de posse dos Corpos Sociais da Região da Ordem dos Engenheiros, para 2016/2019.